

Arlaine Castro

OUTUBRO ROSA

Brasileiras criam cartilha para ajudar mulheres em tratamento contra o câncer de mama

Cartilha reúne informações sobre hospitais, clínicas e grupos de apoio para quem enfrenta a doença na Flórida

O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres e a segunda causa mais comum de morte pela doença em mulheres, perdendo apenas para o câncer de pulmão, informa o Departamento de Saúde da Flórida. A doença também acomete homens, mas em menor proporção.

Apesar do declínio de décadas na taxa de mortalidade por câncer de mama, as taxas de incidência da doença continuam aumentando. Essas tendências estão descritas em estatísticas do câncer de mama 2019-2020, a edição atualizada da American Cancer Society sobre o câncer de mama nos Estados Unidos.

Em 2019, aproximadamente 268.600 novos casos de câncer de mama invasivo serão diagnosticados entre mulheres americanas e 41.760 mulheres morrerão da doença, segundo a ACS.

Todas as informações em uma cartilha

Onde procurar ajuda, como fazer, como iniciar o tratamento após um diagnóstico de câncer? Estas são as principais dúvidas e as respostas fazem toda a diferença. Por isso, pensando em amenizar essa falta de informações, a Associação das Mulheres Empreendedoras (AME) está lançando uma cartilha online que reúne informações essenciais para auxiliar brasileiras que moram no sul da Flórida e enfrentam a doença.

Idealizada há pouco mais de um ano pela presidente e fundadora da AME, Lilian Mageski, e com lançamento previsto para o dia 23 de outubro no sul da Flórida e 29 de outubro em Boston (MA), a cartilha conta com informações relevantes dadas por brasileiras que já enfrentaram a doença e realizaram o tratamento na região, além de informações de órgãos e entidades governamentais. O projeto tem parcerias com grupos locais e com o Consulado Geral do Brasil em Miami.

De ONG's e hospitais que disponibilizam auxílio para o tratamento do câncer, passando por transporte para sessões de quimioterapia, apoio psicológico e financeiro, seguro de saúde - todas essas informações serão agora mais fáceis de serem encontradas.

Com informações de brasileiras que já passaram ou estão passando pelo tratamento, a cartilha reúne dicas sobre hospitais, clínicas e solicições de exames.



A cartilha reúne informações sobre locais e grupos de apoio para tratamento na Flórida e em Massachusetts.

“O câncer não escolhe data nem idade pra chegar”



Amanda Silvestre, 29, descobriu o tumor em maio deste ano.

Exames, mamografias e doações fazem parte da campanha

Um dos locais onde mulheres acima de 35 anos ou com algum sintoma podem fazer a prescrição gratuita da mamografia é na Vip Clinic, em Orlando. Para agendar uma consulta, ligue (407)730-9911. Os agendamentos estão disponíveis às terças e sextas de 3pm até 6pm e domingos sob consulta. Já para agen-

dar o exame de mamografia, a clínica orienta que a pessoa ligue diretamente para o Florida Hospital pelo número (407)303-2273.

Doações

A Vip Clinic também está arrecadando doações para mulheres que estão em tratamento. “Chapéus, lenços, faixas e tudo o mais que ajuda

Foi o que descobriu a jovem Amanda Silvestre, 29 anos, casada e sem filhos, formada em Nutrição, que há três meses precisou retirar uma das mamas por causa do câncer. Ela conta que percebeu o tumor após uma cirurgia estética no ano passado, mas ignorou por estar fora dos “critérios para a doença”.

“Pelo fato de não ter nenhum histórico familiar, nem idade ‘de risco’, eu o ignorei, até que em maio deste ano fui a uma consulta de rotina, porque estava tentando engravidar, e a ginecologista percebeu”, conta. Após vários exames, ela teve o diagnóstico confirmado em junho: três tumores do tipo “invasivo ductal carcinoma” - o mais comum

entre os cânceres de mama - no estágio 1 grau 3. Ela fez a retirada completa da mama esquerda, em julho, e atualmente faz quimioterapia.

Como estava tentando engravidar, mas descobriu o câncer, Amanda conta que a fundação LIVESTRONG pagou para que ela fizesse o congelamento dos ovulos para poder tentar engravidar daqui a 5 anos.

Mamografia

O Jackson Memorial Hospital oferece tratamento gratuito para residentes de Miami-Dade, mas é preciso checar os critérios para qualificação. Confira mais informações no site Gazetanews.com

Dificuldade de informação e apoio para brasileiros

Idealizada com o apoio de voluntárias da associação, sobreviventes da doença e também de consulados, a ideia da cartilha foi colocada em prática primeiramente para a comunidade brasileira em Boston (MA). “A dificuldade de informações por nós brasileiros, é grande. Algumas associadas da AME me procuravam em busca de apoio e informações, foi quando percebi que eu não tinha como informar mais a fundo, como passar os recursos certos para elas, bem como entregar algum material de prevenção. A gente encontra algum material nos hospitais, em lugares que são americanos e onde as informações estão todas em inglês. Em português não tinha nada do tipo. Então a gente preparou a cartilha para servir com um guia de prevenção e apoio. Estamos muito felizes”, faz questão de destacar Mageski.

Além do choque, buscar ajuda sozinha

Para brasileiras que sabem bem o que é receber o diagnóstico e não ter ideia de como e onde começar a procurar ajuda, a cartilha é uma dádiva. “Fiquei super feliz com esse projeto porque todas nós sabemos como é difícil, além do choque da notícia, termos que correr atrás de aplicações para conseguir se tratar. É realmente muito estressante”, destaca Gisele Buono, que passou pelo tratamento há três anos e está curada. Ela fez da sua experiência o grupo “A nossa força vem do céu”, onde brasileiras que passam ou passaram pela doença compartilham informações, se encontram e se ajudam.

Como Amanda estava tentando engravidar, mas descobriu o câncer, a fundação LIVESTRONG ofereceu o congelamento dos ovulos.

entre os cânceres de mama - no estágio 1 grau 3. Ela fez a retirada completa da mama esquerda, em julho, e atualmente faz quimioterapia.

Como estava tentando engravidar, mas descobriu o câncer, Amanda conta que a fundação LIVESTRONG pagou para que ela fizesse o congelamento dos ovulos para poder tentar engravidar daqui a 5 anos.



Clínicas oferecem prescrição e exames gratuitos.